

DUAS MULHERES nuas estão penduradas pelo braço, com os pés sobre dois pedestais nos quais mal se apoiam. De cima de cada uma jorra incessantemente um fio de sangue. Ao fundo um desenho alude a uma caravela. Estamos na senzala, na Inquisição, em Guantánamo, na ditadura militar ou na diuturna perseguição a transexuais?

Não há conversa, corriqueira que seja, que não acabe na constatação de que vivemos tempos difíceis. As discussões atuais fazem supor que a humanidade já foi, em algum período, melhor que isso. Argumento difícil de sustentar, bastando lembrar Inquisição, escravidão e guerras para que capitulemos na defesa do passado. Mas temos que convir que hoje a questão do tempo é algo inédita. O descompasso entre o tempo externo, das redes sociais e o tempo interno, dos nossos afetos e de nossa compreensão é assustador. Tudo é rápido

e é muito, é tudo muito rápido. Esse troço chamado modernidade não tem perspectiva de freio, nem amortecedor. Ainda assim, que o saudosismo não nos sirva de guia em direção à barbárie (lembramos o clamor de alguns pela volta ao regime militar!). Uma mulher corre em círculos entre pedaços de corpos chamando desesperadamente por alguém, ao som de metralhadoras. Outra mulher rege cuidadosamente um jardim de guarda-chuvas imprestáveis. Estamos em 11 de setembro, Aleppo ou na periferia de São Paulo?

Os tempos do sujeito, tempos de cada um de nós para amar, odiar, desejar são incomensuráveis e regidos

pelos nossos inconscientes. Quanto tempo dura o luto de um grande amor, o ressentimento de uma humilhação, o efeito da descoberta de um segredo familiar? Tememos as manifestações do inconsciente e fazemos de tudo para ignorá-las. Só levamos uma psicanálise a cabo porque não suportamos conviver com nós mesmos e porque nossos jeitos de tentar driblar as angústias geram sintomas sofridos demais.

COLUNISTAS DESTA SEMANA segunda: Leão Serva; terça: Vera Iaconelli; quarta: Francisco Daudt; quinta: Sérgio Rodrigues; sexta: Tati Bernardi; sábado: Oscar Vilhena Vieira; domingo: Antonio Prata

Enxurrada político-onírica

VERA IACONELLI

Aos que lutam contra a barbárie todos os dias, de diferentes formas, nossos profundos aplausos

Fazer análise “para se conhecer melhor”, como se fosse turismo, é papo furado de estudante de psicologia.

Duas mulheres, sustentadas por cabos, flutuam numa coreografia de tirar o fôlego, ora como personagens kafkianos, ora como amantes/rivais. Somos a profusão de laços e desencontros, sexo e socos, que suspira por um simples abraço?

Os sintomas são como uma mensagem colocada numa garrafa e jogada ao mar por nós mesmos na esperança de que os encontremos e os leiamos. Tentar ignorá-los equivale a queimar a mensagem antes de lê-la e, pior, não nos livra deles. O desamparo é afeto inerente à

experiência humana. Os efeitos sobre o laço social se dão na medida que acreditamos que alguém poderá nos salvar do desamparo. A busca por um salvador serve como uma luva às tiranias de plantão. Como tem apontado com rigor Vladimir Safatle, nada mais alarmante no Brasil de hoje do que a instrumentalização política dos afetos de medo e esperança.

“Dilúvio”, peça arrebatadora de Gerald Thomas em cartaz no Sesc até 17/12, da qual saíram as cenas acima descritas, revela a forma que o artista encontra para lidar com o caos das angústias, que tanto nos movem, quanto nos paralisam. De uma coragem explícita, a encenação aponta para a arte como alternativa ao terror. Aos que lutam contra a barbárie todos os dias, de diferentes formas, nossos profundos aplausos.

@vera_iaconelli
veraiaconelli.folha@gmail.com

ATMOSFERA

Veja os dados atualizados em tempo.folha.com.br

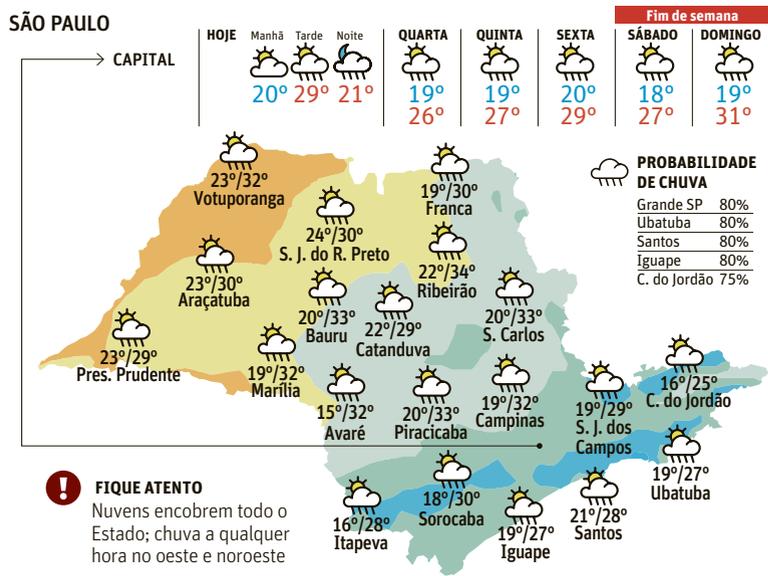


Table with weather forecasts for interior and litoral regions. Columns include location, AMANHÃ (Min. Máx.), and QUINTA (Min. Máx.).

BRASIL

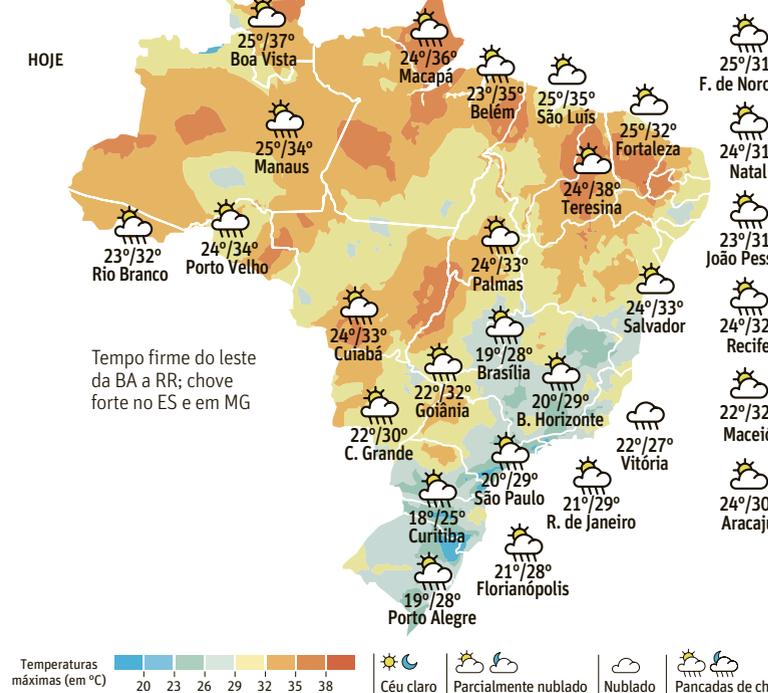


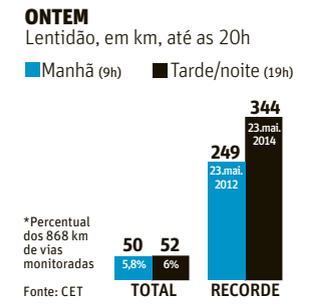
Table with weather forecasts for capital cities. Columns include location, AMANHÃ (Min. Máx.), and QUINTA (Min. Máx.).

MUNDO

Table with weather forecasts for various international cities. Columns include location, Min. Máx., and weather icon.

TRÂNSITO

Veja o trânsito em tempo real em www.folha.com.br/transito



FIQUE ATENTO

- 1 Ponte Nova Morumbi
2 Av. Raimundo P. de Magalhães
3 Avenida Francisco Morato

A CIDADE É SUA

Leia mais casos em www.folha.com.br/paineldoleitor/acidadeesua. Envie suas reclamações para cidadesua@grupofolha.com.br

Onofre ignora cancelamento e cobra compra on-line, diz leitor

DE SÃO PAULO - O leitor João Luís Hamburger relata ter passado por uma situação incomum envolvendo a Drogeria Onofre. No último dia 24, o leitor fez uma compra online pedindo para que os produtos fossem entregues no mesmo dia. No entanto, ao receber o e-mail de confirmação, ele notou que o item que justificava a urgência da entrega não constava no pacote — e, pior, que não era mais possível se-

leccioná-lo numa nova compra. Mesmo tendo contatado a empresa para cancelar o pedido, a compra foi debitada em seu cartão e os produtos, entregues em sua casa. “Por ser compra remota, tenho sete dias para cancelar”, justifica Hamburger. RESPOSTA - A Onofre informou que retirou os produtos e que efetuará o estorno da compra em até dez dias úteis.

QUEIXA: BOLETO ONLINE Porto Seguro deixou de enviar boleto por correio, sem pedido nem consulta prévia, e obriga leitora a consultar o documento online. Ela ameaça cancelar seu cartão caso não volte a receber a versão física. (Helena Mello de Carvalho) RESPOSTA DA PORTO SEGURO Informa que contactou a cliente e que voltará a enviar o boleto via Correios.

QUEIXA: LIGAÇÕES ABUSIVAS Com o objetivo de vender um pacote, Claro liga sete vezes por dia para leitora que comprou chip pré-pago. A única alternativa é ligar na central e pedir para que o sistema pare de gerar as ligações. (Nidia Forestieri) RESPOSTA DA CLARO Diz que contactou a cliente e que “as questões citadas foram esclarecidas”.

QUEIXA: TRANSFERÊNCIA NEGADA Santander não permite que cliente faça transferência de R\$ 30.000 por telefone e a obriga a se deslocar até a agência. Ambas as contas envolvidas na transação eram de sua própria titularidade. (Sandra Ferreira de Oliveira) RESPOSTA DO SANTANDER Informa que a transferência em questão acabou sendo efetuada.

QUEIXA: CLIENTE MORTO Vivo não cancela linha de cliente morto em fevereiro deste ano e continua cobrando indevidamente pelo serviço. Os documentos necessários foram enviados para a empresa e a situação continua sem solução. (Maria Angélica Carvalho) RESPOSTA DA VIVO Afirma que as contas em aberto foram canceladas e que prestou esclarecimentos.

Todas as respostas publicadas nesta seção foram previamente repassadas aos leitores reclamantes, que aceitaram a solução proposta para o seu problema. Em caso de discordância, é enviada uma nova interpeleção ao reclamado.

HÁ 50 anos

5.dez.1967. Veja o arquivo digital da Folha em acervo.folha.com.br. FOLHA DE S. PAULO. SALARIO PODE SUBIR SEM MEXER NAS LEIS.

Avenida São João pode ter pistas numeradas, diz diretor do DET

DO BANCO DE DADOS - O diretor do DET (Departamento de Estadual de Trânsito), Paulo Pestana, propôs ao prefeito de São Paulo, José Vicente Faria Lima, a retirada dos canteiros da avenida São João, no trecho entre a praça do Correio e a avenida Ipiranga. Pestana avalia que as chamadas “ilhas”, em vez de dar

segurança aos pedestres, servem como “alcapões” causadores de acidentes. A intenção do diretor do DET ao retirar os canteiros é sinalizar o trecho, dividindo a São João em várias vias. Pestana disse que empregará sinalização aérea para orientar os motoristas sobre o destino de cada faixa.